

O Estado de S. Paulo
11/09/2003 P. A10

Um ministro inquieto, cheio de palavras, planos e propostas

Para uns, Cristovam parece perdido. Para outros, merece crédito pelas boas intenções

O ministro da Educação, Cristovam Buarque, é definitivamente um homem de idéias. Em quase nove meses de governo, defendeu teses polêmicas, anunciou mudanças e metas ousadas para diversas áreas, da educação infantil ao ensino superior. Já sugeriu que as novelas exibissem galãs estudiosos e dedicados à tarefa de alfabetizar; já propôs que o vestibular adotasse um novo modelo com provas de português e matemática apenas e já defendeu, em encontros no exterior, que países em desenvolvimento trocassem parcelas de suas dívidas externas por investimentos em educação.

Essa exposição na mídia (ou superexposição, como vêem alguns) e diversidade de sugestões – muitas delas recheadas de frases de uma criatividade peculiar – têm gerado reações opostas entre educadores. Há quem não enxergue rumo nas posições do ministro e outros que defendem com unhas e dentes o “semeador de utopias”, como Cristovam já ficou conhecido.

“O ministro é bem-intencionado, mas está um tanto perdido”, disse a educadora e presidente do Núcleo dos Estudos do Ensino Superior da Universidade de São Paulo (Nupes/USP), Eunice Durhan. “Parece que ele está lançando um monte de idéias para ver o que vai pegar”, completa.

Engenheiro mecânico e doutor em economia pela Sorbonne, o pernambucano Cristovam ganhou respeito na educação principalmente depois de sua gestão na reitoria da Universidade de Brasília (UnB), no fim dos anos 80, e pela idealização do programa Bolsa-Escola quando governou o Distrito Federal, entre 1995 e 1998.

Quem ainda trata o hoje mi-

nistro de “professor” caracteriza Cristovam como inquieto. “O quadro da educação no País é grave e por isso ele precisa atacar em todos os níveis de ensino. Daí vem a impressão de que ele fala demais”, diz o coordenador do Núcleo do Ensino Superior da UnB, Carlos Benedito Martins. “É um privilégio ter uma pessoa como ele na educação.”

Analfabetismo – De todos os projetos e idéias abraçados pelo ministro até agora, a erradicação do analfabetismo parece ser seu predileto. Lançado oficialmente esta semana, o programa prevê nada menos que o fim do analfabetismo até 2006. Meta para lá de ousada. No Brasil há entre 15 milhões e 20 milhões de pessoas (a última cifra é a adotada pelo ministro) que não sabem ler e escrever.

Recentemente, Cristovam disse ao *Estado* que utopia é necessária quando se sonha.

Mas garantiu que não fica apenas no campo da utopia e alega que quando governou o Distrito Federal pôs em prática todas as idéias que teve. “Tudo o que lancei, eu fiz”, afirmou o ministro.

tro, explicando que algumas das propostas anunciadas agora são uma “repetição” de projetos executados no DF.

“Lanço muitas idéias, querendo que todas elas peguem”, disse Cristovam, rebatendo críticas de que está sem rumo no comando do MEC.

Sobre o orçamento de sua pasta – que mais de uma vez ele disse ser enxuto demais –, Cristovam afirma que falta de dinheiro não pode ser encarada como “sinônimo do impossível”. “Se não tiver recurso, depois se constata que não tem recursos, mas não se deixa de propor e de fazer. A gente já teve ministro demais que escolhia uma coisinha e nem esta coisinha fazia.” (Renata Cafardo, Sandra Sato e Marcos de Moura e Souza)

PROJETO
FAVORITO
É
ALFABETIZAR

Joedson Alves/AE-29/5/2003



Alencar: “Cristovam está dando boa lição”
E L C P. A 10

‘Ele quer voltar mais cedo para o Senado’

Nos bastidores, petistas dizem que Cristovam faz discurso de quem se despede do cargo

DEMÉTRIO WEBER
e DENISE MADUEÑO

BRASÍLIA – Embora deputados do núcleo de educação do PT tenham manifestado apoio a Cristovam Buarque, parlamentares mais ligados ao Palácio do Planalto afirmaram, com a condição de não terem os nomes publicados, que o ministro da Educação está fazendo discurso de quem se despede do cargo. “Ele quer voltar mais cedo para o Senado”, comentou um petista.

Em defesa de Cristovam, o deputado Chico Alencar (PT-RJ) deu “nota 10 para a aula do professor”. “A manifestação pacífica é um exercício de cidadania e o professor Cristovam está dando uma boa lição. Ele está correto nisso”, afirmou.

Os deputados petistas Gilmar Machado (MG) e Walter Pinheiro (BA) também apoiaram o ministro. “Vou batalhar para conseguir

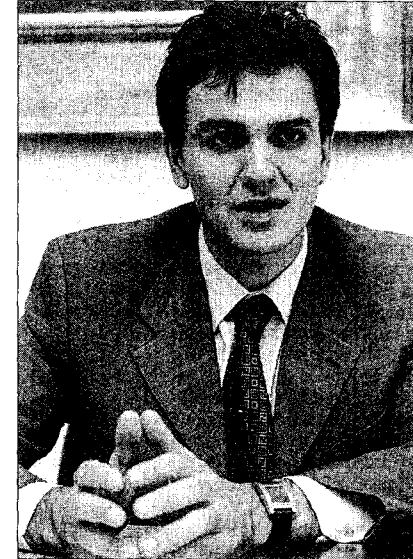
mais verba para a educação”, disse Machado.

O deputado Carlos Abicalil (PT-MT) considerou que, no momento em que o Congresso discute a reforma tributária, é adequado a sociedade se mobilizar por mais verbas para educação. O presidente nacional do PT, José Genoíno, estranhou as declarações de Cristovam, mas não quis comentar o assunto.

O presidente da Comissão de Educação da Câmara, deputado Gastão Vieira (PMDB-MA), saiu em defesa do ministro. “Ele está dizendo coisas que as pessoas não querem ouvir”, disse Vieira. “Educação nunca foi prioridade seriamente em governo nenhum.”

Polêmica – As declarações dadas nos últimos dias pelo ministro continuam a provocar polêmica. Anteontem, em entrevista à *Rádío CBN*, ele disse que, nas universidades públicas há “uma elite que estuda apenas para ficar mais rica com o diploma”.

Valeria Goncalves/AE-3/10/2001



Chalita: fim da aprovação automática ‘é lamentável’

PETISTAS
DÃO APOIO A
PASSEATA DE
ESTUDANTES

Horas depois, por meio de sua Assessoria de Imprensa, Cristovam ensaiou um recuo: garantiu que é a favor do ensino público gratuito.

Para o professor da Universidade de São Paulo (USP) Rubens Barbosa de Camargo, o ministro foi infeliz. “Na maior parte dos Estados, os alunos das universidades vêm das camadas médias e pobres.”

O reitor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Carlos Henrique de Brito Cruz, concordou com Camargo. “Dois terços dos estudantes são de famílias que ganham menos de 20 salários mínimos.”

Progressão – O ministro declarou ainda, na segunda-feira, que estuda acabar com a aprovação automática de alunos. “Acho lamentável”, disse o secretário da Educação paulista, Gabriel Chalita. Segundo ele, não cabe ao governo federal legislar sobre o assunto.

✓
Se a elite estuda apenas para ficar mais rica com o diploma, acho que o Estado não deveria pagar o curso dela

Sobre a gratuidade das universidades públicas

✓
Quem souber matemática e português aprende qualquer coisa. Não precisa saber tudo de biologia, química ou geografia. Isso ele aprende lá dentro

Sobre um possível novo modelo de vestibular

✓
A indiferença começa a chegar aos 180 dias (de governo). E, ao chegar, ela fica. A indiferença é uma doença incurável

Fazendo um balanço dos primeiros seis meses de governo Lula

Cristovam pede passeata por verbas e irrita Lula

É IL-9 PAID

**Ministro convoca
estudantes a exigirem
recursos na Esplanada
dos Ministérios**

**DEMÉTRIO WEBER
e TÂNIA MONTEIRO**

BRASÍLIA – O ministro da Educação, Cristovam Buarque, convocou ontem estudantes secundaristas a realizarem passeata na Esplanada dos Ministérios para reivindicar mais recursos para o ensino no Orçamento da União de 2004. Em palestra para alunos de uma escola pública de Brasília, o ministro mais uma vez expôs seu desconforto com os rumos do governo, aumentando a especulação de que poderá deixar o cargo antes mesmo da reforma ministerial prevista para o fim do ano.

“Ainda dá para dar desculpa, não é? Oito meses, coisa e tal, blábláblá, o Orçamento (deste ano) ainda é importado (do governo anterior), mas a gente vai ter que responder. A gente não veio aí apenas para manter como está. A gente veio para mudar. E, se a mudança não aparece, tem que ser cobrada, tem que ser reclamada com firmeza”, disse o ministro, ao responder à pergunta de uma aluna.

A iniciativa de Cristovam de chamar estudantes para a passeata desagradou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Segundo interlocutores do presidente, Cristovam descumpriu determinação de Lula, que proibiu ministros de reclamarem de

verbas em público.

Ao saber das declarações de Cristovam, o presidente teria ficado surpreso e desapontado. Seus interlocutores disseram que, embora Lula não pretenda tomar nenhuma atitude drástica de imediato, a atitude do ministro o deixou em situação “delicada” no Planalto.

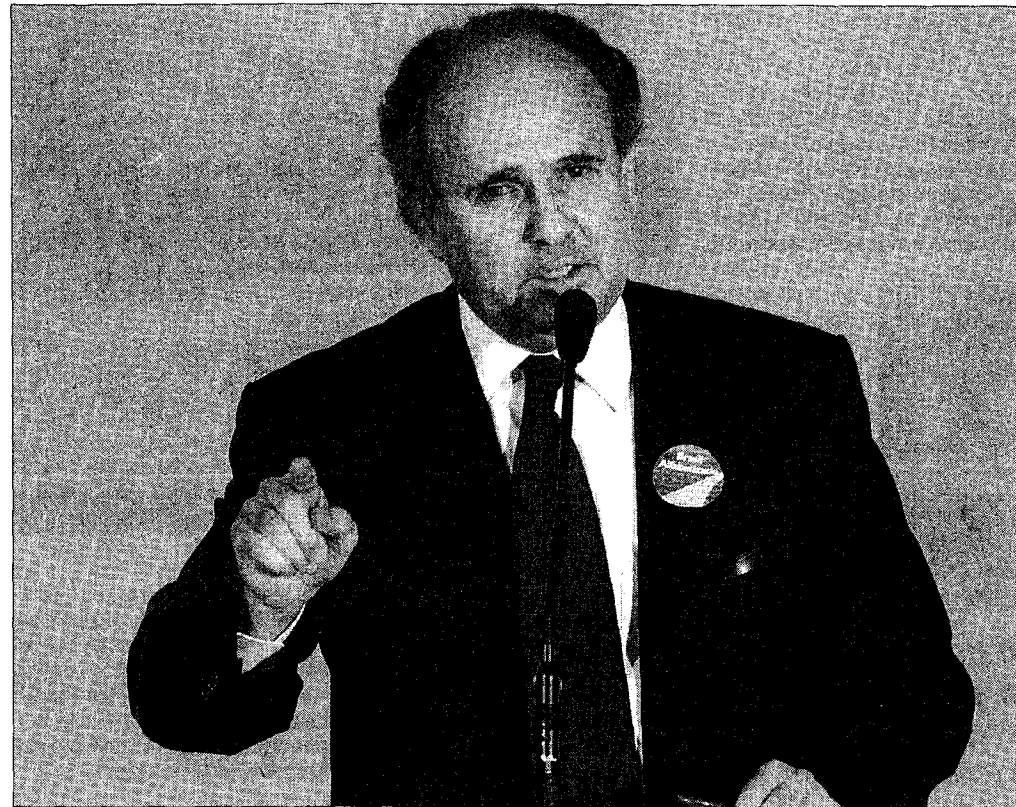
‘Avaliação’ – Sem comentar diretamente as afirmações de Cristovam, Lula disse em cerimônia no Palácio do Planalto que “o governo deve fazer uma avaliação todos os anos (dos seus ministros), isso deve ser algo permanente”. Mas criticou especulações sobre mudanças no primeiro escalão. “A imprensa todo dia derruba um ministro. Já derrubou, por exemplo, o Graziano (José Graziano, ministro-chefe da Secretaria de Segurança Alimentar) 150 vezes.”

As declarações de Cristovam foram feitas no Centro de Ensino Médio Setor Oeste, num debate em que estavam presentes

cerca de 400 alunos e professores. O ministro admitiu estar constrangido com a incapacidade do governo de dizer à sociedade quando poderá promover os avanços prometidos. “O maior problema que me constrange hoje não é não estar fazendo ainda tanto quanto deveria, é não estar dizendo em que ano a gente vai fazer.”

Indagado pela estudante Hadassah Laís Santana, de 18 anos, sobre como os jovens poderiam ajudar a mudar o País, o ministro sugeriu a passeata e se prontificou a informar a data

**MINISTRO
PODE CAIR
ANTES MESMO
DE REFORMA**



Cristovam descumpriu orientação de Lula: críticas cada vez mais contundentes à falta de dinheiro

de votação do Orçamento. “Vamos fazer uma passeata até o Congresso para pedir mais dinheiro para a educação, quando chegar a hora.”

Cristovam, que foi eleito senador pelo PT e reassumirá a vaga se deixar o Ministério da Educação, contou ter visitado escolas quando estava sem mandato para mostrar como funciona o Orçamento da União e para “criar um movimento” entre estudantes. “Não é porque agora eu sou ministro que vou dizer não, não quero mais esse movimento”, afirmou. “Não dá para eu vir agora, porque vai parecer até que eu estou provocando muito

o próprio governo de que eu sou parte. Mas eu consigo que venham aqui umas pessoas apresentarem no telão como é o Orçamento. Para vocês verem quanto vai para a educação, quanto vai para outros lugares, para vocês ficarem irritados.”

Apesar das críticas, Cristovam negou que vá deixar o MEC. “Eu nasci para ser ministro da Educação.”

Após o evento, ele procurou, em entrevista, minimizar o impacto de suas declarações. Disse que convocou os estudantes porque isso “faz parte da educação cívica” e para garantir que verbas da educação na proposta

orçamentária enviada ao Congresso não sejam reduzidas.

“O governo Lula está dando para a educação até mais do que é possível diante das circunstâncias que ele herdou das finanças públicas. Porque nós temos que ter um compromisso com a educação e com a estabilidade monetária”, disse. “Queremos gastar mais dinheiro com a educação, mas sem ameaçar de nenhuma forma a responsabilidade fiscal.” Cristovam negou ter pedido mais recursos. “Este ano eu não peço mais dinheiro porque eu sou do governo e sei que é impossível.” (Colaborou Leonencio Nossa)

Roberto Castro/AE

**UM MINISTRO
POLÊMICO**

**Como é que
uma
avaliação é boa
e não tem
coragem de
fechar um
curso? Ou não
era bom o
Provão ou não
era bom o
ministro**

Sobre a forma de avaliação criada na era FHC

**É mentira
dizer que tem
boa educação
pagando o
salário atual
aos professores.
E nós (os três
níveis de
governo) temos
de canalizar
mais recursos
para isso**

Sobre as condições da educação pública